

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: VejaClass.: Panará 70Data: 25/10/72

Pg.: _____

INDIOS**Perto dos gigantes**

No dia 17, quando completava dez meses de permanência na selva, Cláudio Villas Boas ainda mantinha a capacidade de se entusiasmar. Em mensagem por rádio ao irmão Orlando, que se encontra em São Paulo desde fins de agosto, chamava-o com urgência para as margens do rio Peixoto de Azevedo, no interior de Mato Grosso. Finalmente, avisava Cláudio, iniciava-se o contato com os índios kranha-köröre. Trocavam-se os primeiros acenos, de barranca a barranca do rio, respondiam-se aos gritos. A aproximação, para o diálogo frente a frente, com segurança para os dois lados, podia acontecer a qualquer momento.

No escritório paulista da Fundação Nacional do Índio, Funai, Orlando Villas Boas procurava apressar as providências que, além dos exames médicos, o haviam tirado da frente da expedição. Esta semana, já enviados os medicamentos, gêneros e mercadorias variadas para o Parque Nacional do Xingu (a grande reserva indígena dirigida por ele e Cláudio), deverá viajar. E, segundo a experiência de quase trinta anos como sertanista lhe ensinou, chegará em tempo de participar das últimas etapas: "Essa fase ainda demora de vinte a quarenta dias".

Na hora exata — A essa mesma época do ano, em 1968, Cláudio e Orlando tiveram de suspender a primeira tentativa de contato com os kranha-köröre. Começavam as chuvas, o apoio aéreo tornava-se precário, não havia como continuar. Prevalencia, entretanto, o desafio de ver de perto aqueles índios conhecidos como gigantes entre as outras tribos da região. Alguns sinais, como o tamanho exagerado das marcas de seus pés, a grande altura dos galhos quebrados em suas caminhadas, confirmavam o que deles se dizia.

Mais ainda: as bordunas, que os índios geralmente utilizam como arma, como cajado e, quando parados, como apoio sob o queixo ou sob os braços, indicavam que os kranha-köröre deviam medir mais de um 1,80 m, bem acima da média indígena, de 1,60 m.

De 17 de janeiro, quando começou a expedição de 1972, até agora, as informações iam pouco além dos indícios encontrados quatro anos atrás. Como antes, chega o tempo das chuvas. Mas, desta vez, um adiamento não pode entrar nos cálculos.

A rodovia Cuiabá—Santarém, que atravessa o território dos kranha-köröre, já avançou muito e a missão dos irmãos Villas Boas, agora, é justamente evitar atritos com os trabalhadores e os garimpeiros, também cada vez mais próximos.

A mensagem enviada por Cláudio, portanto, chegou na hora exata.

Além do afastamento tranquilizador, seu objetivo principal, os Villas Boas poderão obter, nos próximos vinte ou quarenta dias, as respostas que tanto esperam, quanto à estatura, aos costumes, à língua dos índios. Inclusive a respeito do seu verdadeiro nome, pois kranha-köröre é apenas a designação dada a eles pela tribo já contactada dos txucarramãe.